



COMUNICADO da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

ABUSO DE SUBSTÂNCIAS ENTRE OS ADULTOS MAIS IDOSOS: UM PROBLEMA ESQUECIDO **Os problemas de droga não têm limite de idade, diz o OEDT**

(3.4.2008, LISBOA) “O abuso de substâncias é geralmente associado aos jovens, mas tais problemas não têm limite de idade”, diz a **agência da UE de informação sobre droga (OEDT)**. No último número da série ***Drogas em destaque*** publicado hoje, com o título “**Abuso de substâncias entre os adultos mais idosos: um problema esquecido**”, o **OEDT** afirma que “as previsões para os próximos anos são inquietantes”.

A Europa regista um envelhecimento marcado da sua população: mais de um quarto da qual terá 65 anos ou mais até 2028. Segundo a nota, “estima-se que o número de pessoas idosas com problemas de consumo de substâncias ou necessitadas de tratamento devido a perturbações causadas por esse consumo, irá aumentar para mais do dobro entre 2001 e 2020”.

Embora o consumo de drogas ilícitas entre adultos mais velhos seja menos comum do que entre os jovens, a sua prevalência está a aumentar, diz a nota. Na Europa, entre 2002 e 2005, a proporção de doentes com 40 anos ou mais em tratamento devido a problemas relacionados com o consumo de opiáceos aumentou para mais do dobro (de 8,6% para 17,6%). Estimativas dos EUA apontam para um aumento até 300% do número de pessoas com mais de 50 anos que necessitam de tratamento por problemas de consumo de drogas entre 2001 e 2020.

O Director do OEDT, Wolfgang Götz afirma: “O número crescente de adultos mais velhos com problemas de consumo de substâncias irá impor novas e maiores exigências aos serviços de tratamento. Serviços habituados a tratar, sobretudo, populações jovens, terão de se adaptar para responder às necessidades deste grupo mais idoso”.

O envelhecimento pode originar problemas que constituem factores de risco para o abuso de substâncias, segundo a publicação lançada hoje. Entre esses problemas incluem-se problemas sociais (dificuldades financeiras), psicológicos (depressão) e físicos (patologias dolorosas).

O consumo problemático pelos adultos mais velhos de medicamentos de receita médica ou de venda livre, que pode ser “intencional ou não intencional” e variar em termos de gravidade, é outro dos problemas destacados na publicação. As pessoas com mais de 65 anos são responsáveis pelo consumo de cerca de um terço da totalidade dos medicamentos de receita médica, com frequência benzodiazepinas e analgésicos à base de opiáceos. As mulheres idosas correm um maior risco de abuso de medicamentos de receita médica do que outros grupos, embora os problemas deste grupo passem, muitas vezes, despercebidos.

As estatísticas mostram que os adultos mais velhos correm igualmente um risco relativamente mais elevado de ter problemas de alcoolismo. Na Europa, 27% das pessoas com 55 anos ou mais declaram beber álcool diariamente. O uso combinado de álcool e outras drogas pode estar na origem de problemas entre os idosos (acidentes, ferimentos), mesmo que bebam pouco ou moderadamente.

Se bem que muitos adultos mais velhos, consumidores de substâncias, contactem regularmente os serviços médicos devido a complicações de saúde, os problemas de consumo de substâncias neste grupo muitas

vezes passam despercebidos aos profissionais de saúde ou são mal diagnosticados devido à falta de formação adequada neste domínio ou a critérios de diagnóstico não satisfatórios. É possível aplicar procedimentos de rastreio melhorados para detectar o uso de substâncias neste grupo, designadamente o uso abusivo de medicação (por exemplo, controlo das receitas repetidas/múltiplas ou indicações de tolerância).

“As realidades da evolução demográfica e a crescente necessidade de serviços sentida pelos consumidores de substâncias idosos estão a sobrecarregar financeiramente os recursos existentes”, diz a nota. “A própria inação implica custos e poderá inclusivamente vir a aumentá-los devido a crises ulteriores. A despesa global com esta faixa etária poderá ser reduzida graças à promoção de intervenções oportunas e eficazes, em contextos adequados.”

Drogas em destaque, disponível em 25 línguas em: <http://www.emcdda.europa.eu/publications/drugs-in-focus>